



# Perfil do Mercado de Trabalho e dos Rendimentos em Ouro Preto

## Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Tecnologia

Diretoria de Estudos Econômicos

06 de março, 2026

### **Resumo**

Este relatório apresenta uma análise detalhada do mercado de trabalho e dos rendimentos no município de Ouro Preto, com base nos dados do Censo Demográfico de 2022, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O estudo tem como objetivo caracterizar a situação ocupacional da população em idade de trabalhar, examinando aspectos como participação na força de trabalho, perfil sociodemográfico dos ocupados, posição na ocupação, grau de formalização, número de trabalhos exercidos e padrões de rendimento. Os resultados indicam elevada taxa de ocupação entre aqueles inseridos na força de trabalho, coexistindo, contudo, com uma parcela expressiva da população fora do mercado de trabalho. Observam-se desigualdades relevantes na inserção ocupacional e nos rendimentos segundo gênero, cor ou raça, escolaridade, posição na ocupação e setor de atividade econômica. Em especial, destaca-se a forte associação entre nível educacional e rendimento médio do trabalho, bem como a persistência de diferenciais de remuneração entre homens e mulheres e entre grupos raciais. Ao oferecer uma leitura estruturada da realidade local, o relatório busca subsidiar o planejamento e a avaliação de políticas públicas voltadas à geração de emprego, à formalização do trabalho, à qualificação profissional e à redução das desigualdades no mercado de trabalho municipal.

# Sumário

<b>1</b>	<b>Introdução</b>	<b>3</b>
<b>2</b>	<b>Metodologia</b>	<b>4</b>
<b>3</b>	<b>Situação do Mercado de Trabalho no Município</b>	<b>5</b>
3.1	Caracterização da População Ocupada . . . . .	6
<b>4</b>	<b>Posição na Ocupação</b>	<b>9</b>
<b>5</b>	<b>Grau de Formalização do Trabalho</b>	<b>9</b>
<b>6</b>	<b>Número de Trabalhos Exercidos</b>	<b>11</b>
<b>7</b>	<b>Rendimentos Nominais do Trabalho</b>	<b>11</b>
7.1	Rendimentos Nominais segundo Características Sociais . . . . .	13
<b>8</b>	<b>Considerações Finais</b>	<b>16</b>
<b>9</b>	<b>Referências</b>	<b>17</b>

# 1 Introdução

O mercado de trabalho desempenha papel central na dinâmica econômica e social do país, influenciando diretamente a geração de renda, as condições de vida da população e o desenvolvimento dos territórios. No Brasil, o período recente tem sido marcado por mudanças significativas na estrutura ocupacional, com avanços na recuperação do nível de emprego após a pandemia, ao mesmo tempo em que persistem desafios relacionados à informalidade, às desigualdades de rendimento e às diferenças de inserção no mercado de trabalho segundo características sociais e demográficas.

Nesse contexto, a análise do trabalho e do rendimento em nível municipal torna-se fundamental para compreender como essas dinâmicas nacionais se manifestam localmente. O conhecimento sobre a composição da força de trabalho, os níveis de ocupação e desocupação, bem como as condições de participação da população no mercado de trabalho, fornece subsídios importantes para o planejamento de políticas públicas voltadas à geração de emprego, à qualificação profissional e à promoção do desenvolvimento econômico.

Assim, este relatório apresenta uma análise do trabalho e do rendimento no município, com base nos dados do Censo Demográfico de 2022, buscando caracterizar o perfil da população em relação à ocupação e à participação na força de trabalho, contribuindo para uma leitura estruturada da realidade local e para o apoio à tomada de decisão no âmbito das políticas públicas.

Além desta introdução, o relatório está organizado em oito seções: (1) Introdução; (2) Metodologia; (3) Situação do Mercado de Trabalho no Município; (4) Posição na Ocupação; (5) Grau de Formalização do Trabalho; (6) Número de Trabalhos Exercidos; (7) Rendimentos do Trabalho; e (8) Considerações Finais.

**Fernanda Abreu**<sup>1</sup>

**Emanuela Balbino**<sup>2</sup>

**Gabriel Fagundes**<sup>3</sup>

---

<sup>1</sup>Estatística pela UFOP; atua como Diretora de Estudos Econômicos da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Tecnologia.

<sup>2</sup>Graduanda em Ciências Econômicas e estagiária na Diretoria de Estudos Econômicos.

<sup>3</sup>Graduando em Ciências Econômicas e estagiário na Diretoria de Estudos Econômicos.

## 2 Metodologia

Este relatório utiliza dados do Censo Demográfico de 2022, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), obtidos por meio do Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA). O Censo Demográfico constitui a principal fonte de informações estruturais sobre a população e o mercado de trabalho em nível municipal, permitindo análises desagregadas segundo características demográficas, sociais e econômicas.

Para a análise do mercado de trabalho, adotam-se os conceitos definidos pelo IBGE. A população em idade de trabalhar é classificada de acordo com sua inserção na força de trabalho, sendo distinguidos os grupos de pessoas ocupadas, desocupadas e fora da força de trabalho.

Consideram-se pessoas ocupadas aquelas que, no período de referência, exerciam alguma atividade econômica, com ou sem remuneração formal, contribuindo para a produção de bens ou serviços. Estão incluídos nesse grupo trabalhadores do setor público e privado, formais ou informais, empregadores, trabalhadores por conta própria e pessoas que auxiliavam em atividades econômicas de membros da família sem remuneração direta.

As pessoas desocupadas correspondem àquelas que não estavam exercendo atividade econômica no período de referência, mas que buscaram trabalho de forma ativa e estavam disponíveis para assumir uma ocupação. Esse grupo integra a força de trabalho e constitui a base para as estatísticas de desemprego.

Já as pessoas fora da força de trabalho são aquelas que, embora em idade de trabalhar, não estavam ocupadas nem buscaram trabalho no período considerado. Esse grupo abrange tanto a força de trabalho potencial, composta por pessoas que desejariam trabalhar, mas não procuraram ocupação recentemente, quanto indivíduos que não demonstram intenção ou disponibilidade para ingressar no mercado de trabalho, como estudantes, aposentados ou pessoas dedicadas a atividades domésticas.

Essa classificação permite compreender não apenas o nível de ocupação, mas também o grau de participação da população na dinâmica do mercado de trabalho, oferecendo uma base consistente para a análise das condições de trabalho e rendimento no município.

Com o objetivo de ampliar a transparência e possibilitar análises mais aprofundadas, foi desenvolvido um painel interativo contendo a mesma base de dados utilizada neste estudo. A ferramenta permite o cruzamento dinâmico entre variáveis sociais e indicadores de trabalho e rendimento, favorecendo a exploração detalhada das informações apresentadas. O painel pode ser acessado por meio **deste link interativo**.

### 3 Situação do Mercado de Trabalho no Município

A população em idade de trabalhar apresenta elevada participação no mercado de trabalho, com 61,3% inserida na força de trabalho, o que corresponde a 38.513 pessoas. Dentre esse contingente, observa-se ampla predominância da ocupação, uma vez que 96,2% encontram-se ocupadas, enquanto 3,8% estão desocupadas, representando indivíduos que buscavam trabalho e estavam disponíveis para assumir uma ocupação no período de referência. Esse resultado indica um mercado de trabalho com baixo nível relativo de desocupação entre aqueles que participam ativamente da força de trabalho.

Por outro lado, 38,7% da população em idade de trabalhar encontra-se fora da força de trabalho, totalizando 24.268 pessoas. Esse grupo reúne indivíduos que não estavam ocupados nem buscavam trabalho, refletindo diferentes situações sociais e econômicas, como dedicação aos estudos, atividades domésticas, aposentadoria ou outras condições que limitam a participação no mercado. A presença de uma parcela expressiva da população fora da força de trabalho é um aspecto relevante para a compreensão da dinâmica local do emprego e da renda, uma vez que influencia tanto a oferta de mão de obra quanto a formulação de políticas públicas voltadas à inclusão produtiva.

#### Distribuição da População em Idade de Trabalhar em Ouro Preto

Categoria	Quantidade	Proporção (%)
<b>Força de Trabalho</b>	<b>38.513</b>	<b>61.3%</b>
Ocupada	37.050	96.2%
Desocupada	1.459	3.8%
<b>Fora da Força de Trabalho</b>	<b>24.268</b>	<b>38.7%</b>
<b>Total</b>	<b>62.781</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Censo Demográfico 2022 (IBGE) – SIDRA | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

Considerando a população total do município de Ouro Preto, observa-se que 38.513 indivíduos encontravam-se inseridos na força de trabalho, correspondendo a aproximadamente 51,5% do total de residentes. Esse resultado indica que pouco mais da metade da população encontrava-se economicamente ativa no período de referência, seja ocupada ou em busca de trabalho.

Dentre os integrantes da força de trabalho, 37.050 pessoas estavam efetivamente ocupadas, o que representa cerca de 49,5% dos moradores do município. Por sua vez, 1.459 indivíduos encontravam-se desocupados, correspondendo a aproximadamente 2,0% da população total, evidenciando que, embora a taxa de desocupação entre os participantes da força de trabalho seja relativamente baixa, existe uma parcela da população municipal em busca de inserção no mercado de trabalho.

Adicionalmente, 24.268 indivíduos encontravam-se fora da força de trabalho, representando cerca de 32,4% da população total do município. Esse grupo inclui estudantes, aposentados e pessoas dedicadas a atividades domésticas, entre outras situações que limitam a participação econômica direta, exercendo influência relevante sobre a dinâmica de dependência econômica local.

Por fim, destaca-se que 12.040 indivíduos encontravam-se fora da idade de trabalhar, correspondendo a aproximadamente 16,1% da população total. Esse contingente, composto majoritariamente por crianças e adolescentes abaixo da idade mínima legal para inserção no mercado de trabalho,

representa uma parcela economicamente dependente da população em idade ativa, com implicações diretas sobre a estrutura de sustentação da renda e do consumo no município.

### Participação da Força de Trabalho em Relação ao Total da População

Categoria	Quantidade	Percentual da População Total (%)
<b>Força de Trabalho</b>	<b>38.513</b>	<b>51.5%</b>
Ocupada	37.050	49.5%
Desocupada	1.459	1.9%
<b>Fora da Força de Trabalho</b>	<b>24.268</b>	<b>32.4%</b>
<b>Fora da Idade de Trabalhar</b>	<b>12.040</b>	<b>16.1%</b>
<b>População Total</b>	<b>74.821</b>	<b>100%</b>

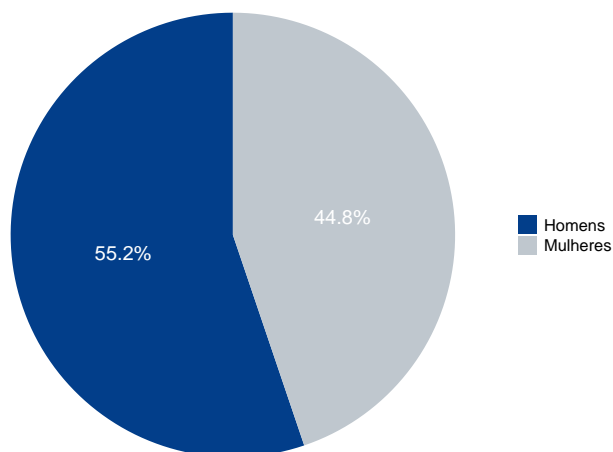
Fonte: Censo Demográfico 2022 (IBGE) – SIDRA | Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos

### 3.1 Caracterização da População Ocupada

A população ocupada apresenta predominância masculina, com 55,2% dos ocupados sendo homens, enquanto as mulheres representam 44,8%. Essa distribuição indica uma participação ainda desigual entre os gêneros no mercado de trabalho local, refletindo padrões estruturais observados no mercado de trabalho brasileiro, nos quais os homens tendem a apresentar maior inserção nas atividades econômicas formais e informais.

A menor participação relativa das mulheres na população ocupada pode estar associada a fatores como a divisão sexual do trabalho, a maior incidência de responsabilidades domésticas e de cuidado, bem como diferenças nas oportunidades de inserção e permanência no mercado de trabalho. Esse resultado reforça a importância de análises complementares que considerem não apenas o acesso à ocupação, mas também as condições de trabalho e rendimento segundo gênero.

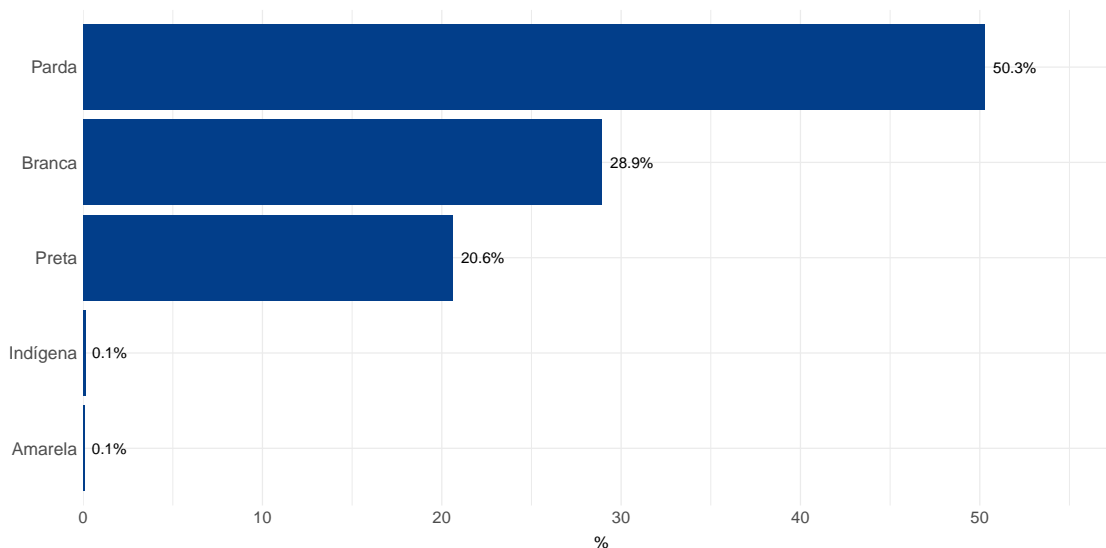
Distribuição da População Ocupada por Gênero



Fonte: Censo Demográfico 2022 (IBGE) – SIDRA | Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos

Em relação à composição desse grupo segundo cor ou raça, observa-se a predominância de pessoas que se autodeclararam pardas, que correspondem a 50,3% do total de ocupados. As pessoas brancas representam 28,9%, enquanto as pessoas pretas respondem por 20,6% da população ocupada, ao passo que as categorias amarela e indígena apresentam participação residual, com percentuais inferiores a 1%. Essa configuração evidencia a centralidade de grupos raciais específicos na estrutura ocupacional do município e aponta para a importância de examinar como essas diferenças se refletem nas formas de inserção no mercado de trabalho e nos níveis de rendimento.

### Distribuição da População Ocupada por Cor/Raça

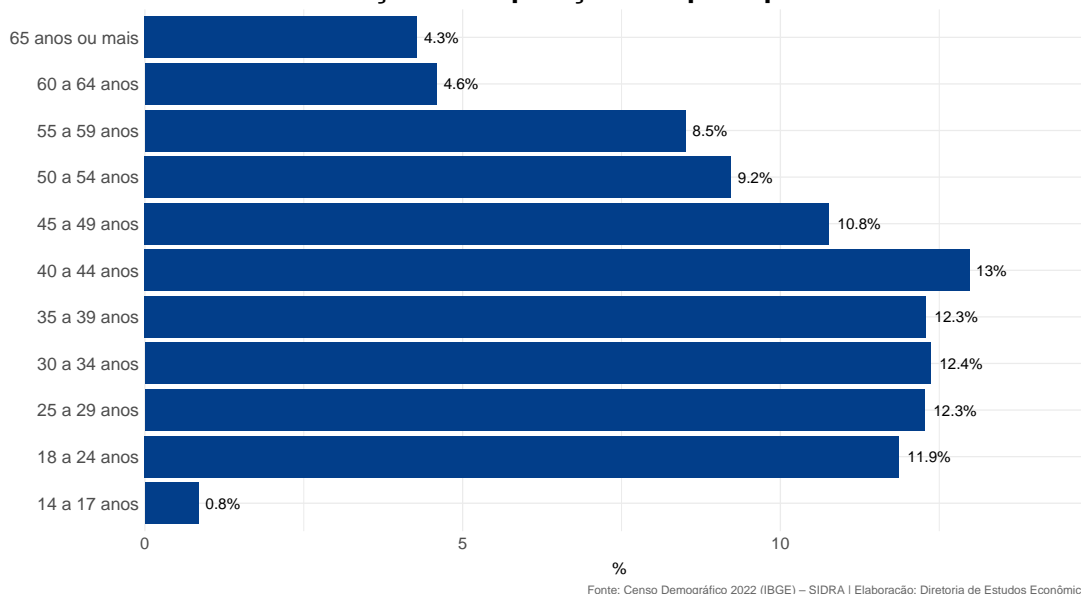


Fonte: Censo Demográfico 2022 (IBGE) – SIDRA | Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos

No que se refere à idade, a população ocupada concentra-se majoritariamente nas faixas etárias adultas, com destaque para os grupos entre 25 e 44 anos, que, em conjunto, representam parcela expressiva dos ocupados. A maior participação ocorre entre pessoas de 40 a 44 anos (13,0%), seguidas pelas faixas de 30 a 34 anos (12,4%), 25 a 29 anos (12,3%) e 35 a 39 anos (12,3%), mostrando a centralidade da população em idade produtiva intermediária no mercado de trabalho local.

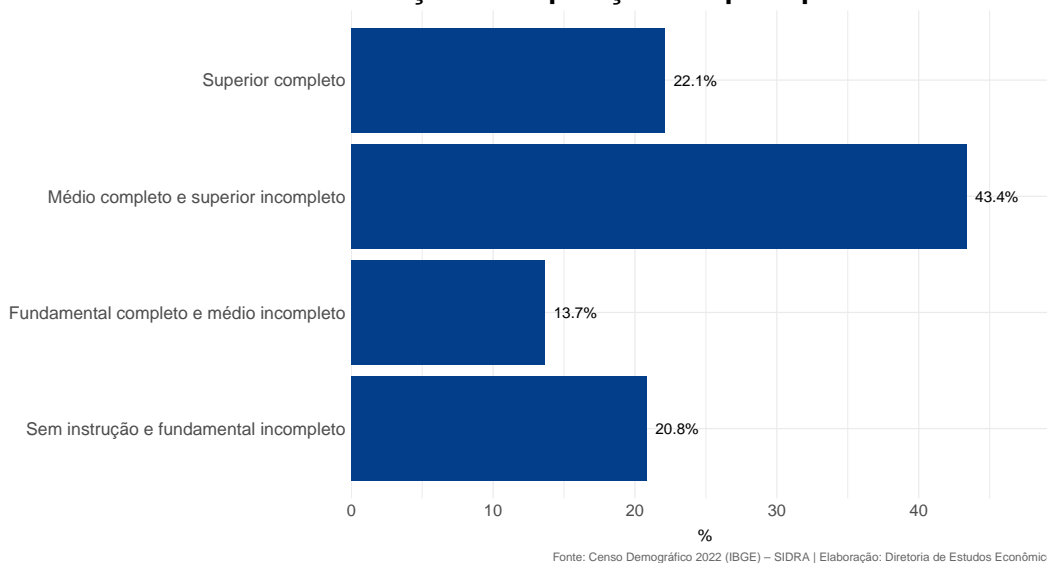
Os resultados apontam também uma participação relevante de jovens adultos entre 18 e 24 anos (11,9%), enquanto a presença de adolescentes de 14 a 17 anos é residual (0,8%), refletindo restrições legais e a maior permanência na educação formal. Nas faixas etárias mais elevadas, a participação dos ocupados diminui progressivamente, com 9,2% entre 50 e 54 anos, 8,5% entre 55 e 59 anos e percentuais inferiores a 5% a partir dos 60 anos, o que indica um processo gradual de saída do mercado de trabalho nas idades mais avançadas.

### Distribuição da População Ocupada por Faixa Etária



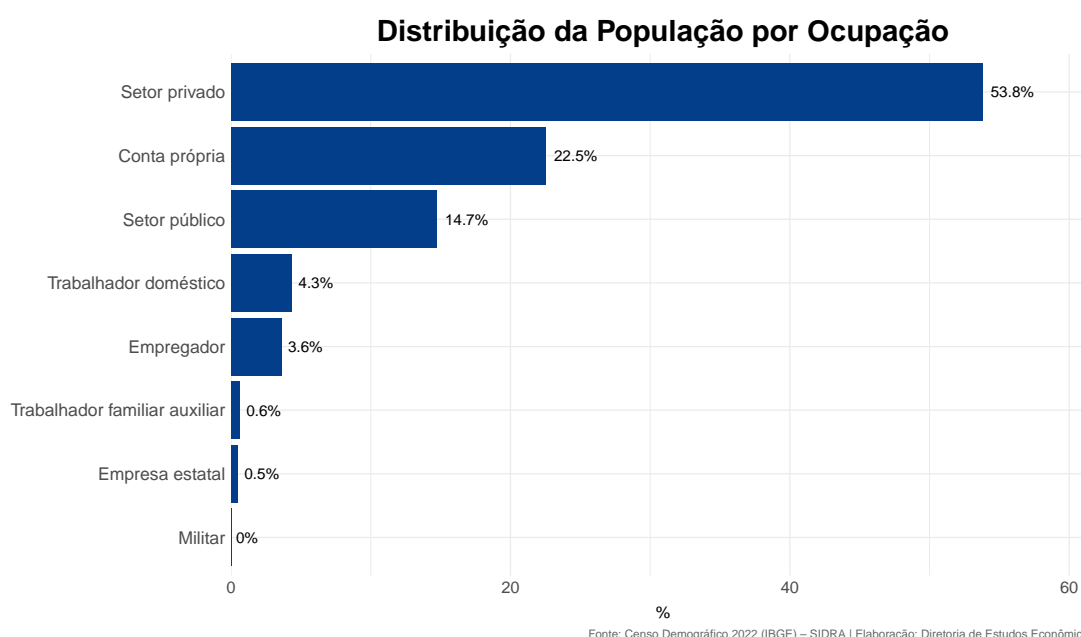
Quanto ao nível de escolaridade, a distribuição destaca a predominância de indivíduos com ensino médio completo ou superior incompleto, que representam 43,4% do total, apontando um perfil majoritariamente concentrado em níveis intermediários de qualificação. Observa-se também uma participação expressiva de pessoas com ensino superior completo (22,1%), sinalizando a presença de um contingente relevante de trabalhadores com maior nível educacional. Em contrapartida, cerca de 34,5% dos ocupados possuem baixa escolaridade, sendo 20,8% sem instrução ou com fundamental incompleto e 13,7% com fundamental completo ou médio incompleto, o que reforça a heterogeneidade do mercado de trabalho e a coexistência de ocupações que demandam distintos níveis de qualificação.

### Distribuição da População Ocupada por Escolaridade



## 4 Posição na Ocupação

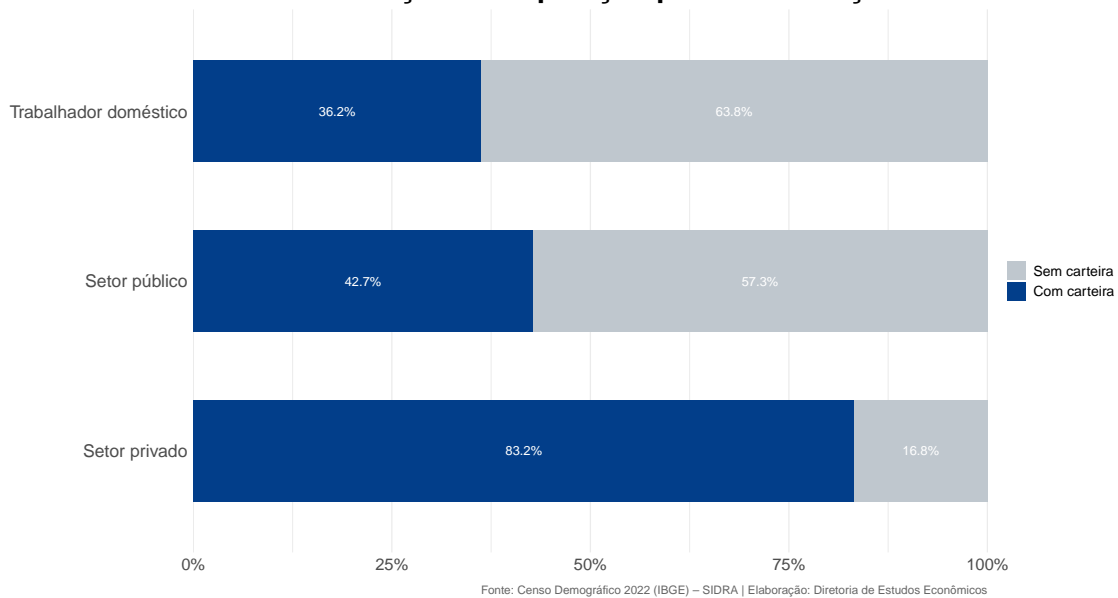
Na sequência, ao analisar a posição das pessoas ocupadas em relação à ocupação exercida, verifica-se que a maior parcela está inserida no setor privado, que concentra 53,8% dos ocupados, evidenciando o papel central dessa esfera na geração de empregos. A ocupação por conta própria aparece como a segunda principal forma de inserção, representando 22,5%, o que indica a relevância do trabalho autônomo na dinâmica do mercado de trabalho local. O setor público responde por 14,7% dos ocupados, refletindo sua importância como empregador, enquanto as demais posições, como trabalhador doméstico (4,3%), empregador (3,6%) e trabalhador familiar auxiliar (0,6%), apresentam participações mais reduzidas. As categorias empresa estatal e militar têm peso residual, reforçando uma estrutura ocupacional majoritariamente concentrada no emprego privado e no trabalho por conta própria.



## 5 Grau de Formalização do Trabalho

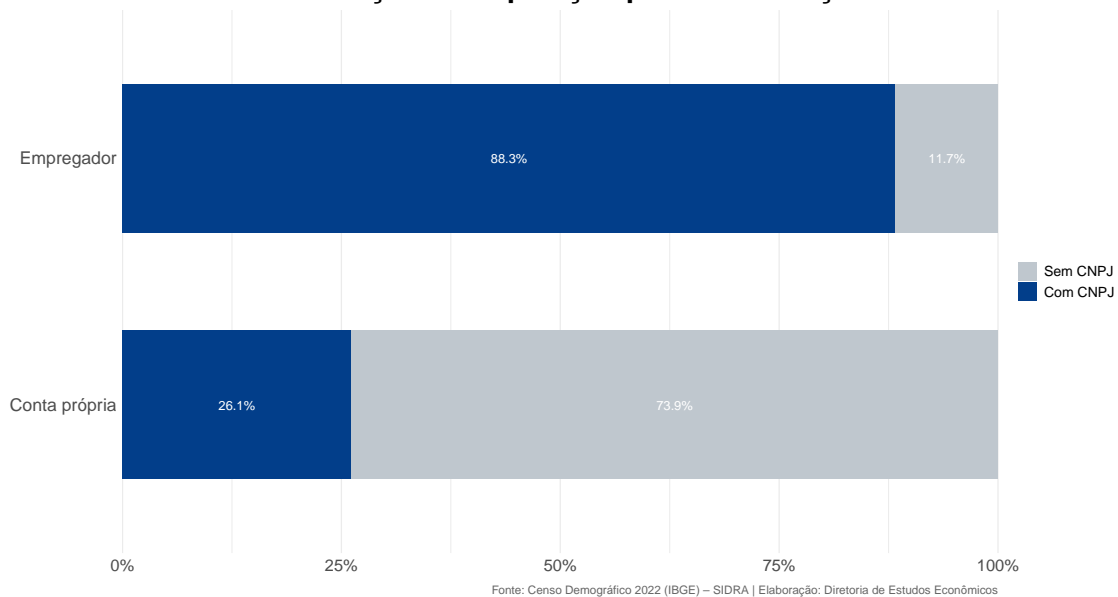
A formalização do trabalho apresenta diferenças expressivas conforme a posição na ocupação. No setor privado, predomina amplamente o vínculo formal, com 83,2% dos trabalhadores com carteira assinada, indicando maior proteção trabalhista e acesso a direitos. Em contraste, o setor público registra uma proporção mais equilibrada, com 42,7% dos ocupados com vínculo formal e 57,3% sem carteira, refletindo a presença de diferentes formas de contratação. Já entre os trabalhadores domésticos, os dados indicam maior prevalência da informalidade, uma vez que 63,8% atuam sem carteira assinada, expressando a persistência de vínculos mais precários nesse segmento. Esse cenário reforça a existência de assimetrias relevantes na qualidade da inserção ocupacional, associadas ao tipo de vínculo e ao setor de atuação.

### Distribuição da População por Formalização



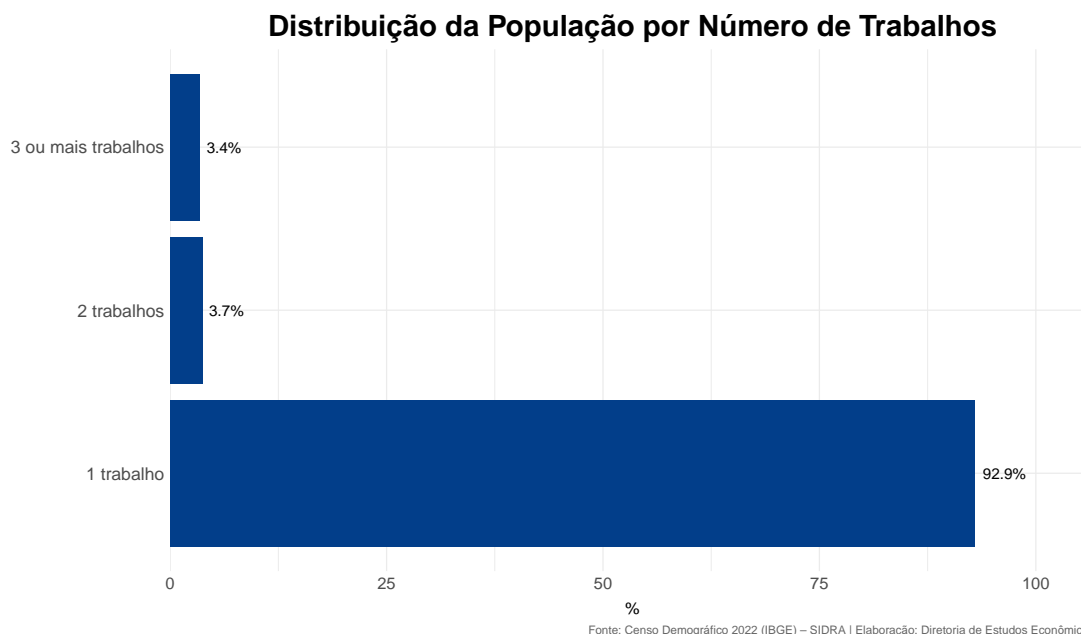
Entre os empregadores, observa-se que a grande maioria atua de forma regularizada, com 88,3% possuindo CNPJ, o que indica maior aderência às exigências legais e estruturais para o exercício da atividade econômica. Em contrapartida, entre os trabalhadores por conta própria, predomina a informalidade, uma vez que 73,9% não possuem CNPJ, revelando um contingente expressivo de ocupações exercidas sem registro empresarial. Esse resultado reforça que a informalidade está fortemente concentrada nesse grupo, o que pode refletir barreiras à formalização, como custos, burocracia ou a própria natureza da atividade desenvolvida.

### Distribuição da População por Formalização



## 6 Número de Trabalhos Exercidos

No que se refere à quantidade de trabalhos exercidos pela população ocupada, os resultados apontam que a ampla maioria concentra sua atividade em apenas um trabalho, condição que abrange 92,9% dos ocupados. As situações de múltiplas ocupações apresentam participação bastante reduzida no mercado de trabalho local, com 3,7% exercendo dois trabalhos e 3,4% acumulando três ou mais trabalhos, o que indica que o acúmulo de ocupações é um fenômeno pontual e que a maior parte dos trabalhadores depende de uma única fonte principal de renda proveniente do trabalho.

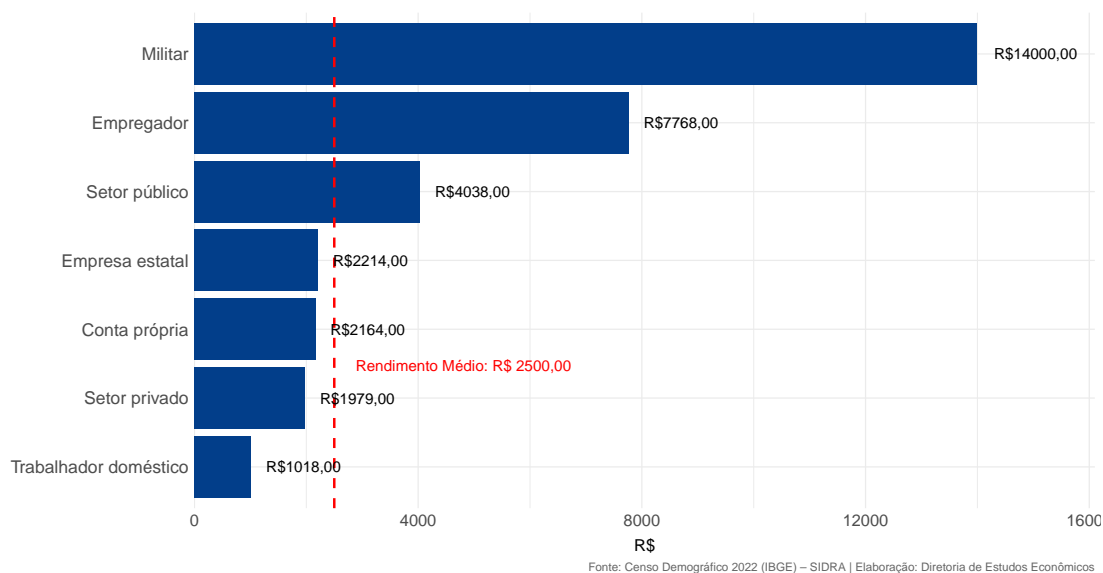


## 7 Rendimentos Nominais do Trabalho

O rendimento nominal médio do trabalho constitui um indicador central para a compreensão das condições de inserção econômica da população, uma vez que reflete não apenas o nível de remuneração, mas também as desigualdades associadas às diferentes formas de ocupação. No município, o rendimento médio geral do trabalho é de R\$ 2.500,00, valor que serve como referência para a comparação entre as distintas posições ocupacionais.

Os maiores rendimentos médios são observados entre os militares, com valor mensal de R\$ 14.000,00, seguidos pelos empregadores, cujo rendimento médio é de R\$ 7.768,00, refletindo posições associadas a maior estabilidade, qualificação ou capacidade de geração de renda. Em patamar intermediário situam-se os trabalhadores do setor público, com rendimento médio de R\$ 4.038,00. Já os vinculados a empresas estatais e os ocupados por conta própria apresentam rendimentos médios mais baixos, de R\$ 2.214,00 e R\$ 2.164,00, respectivamente. Por sua vez, os menores rendimentos concentram-se entre os trabalhadores do setor privado, com média de R\$ 1.979,00, e sobretudo entre os trabalhadores domésticos, cujo rendimento médio é de R\$ 1.018,00, reforçando a existência de desigualdades expressivas de rendimento associadas à posição ocupacional.

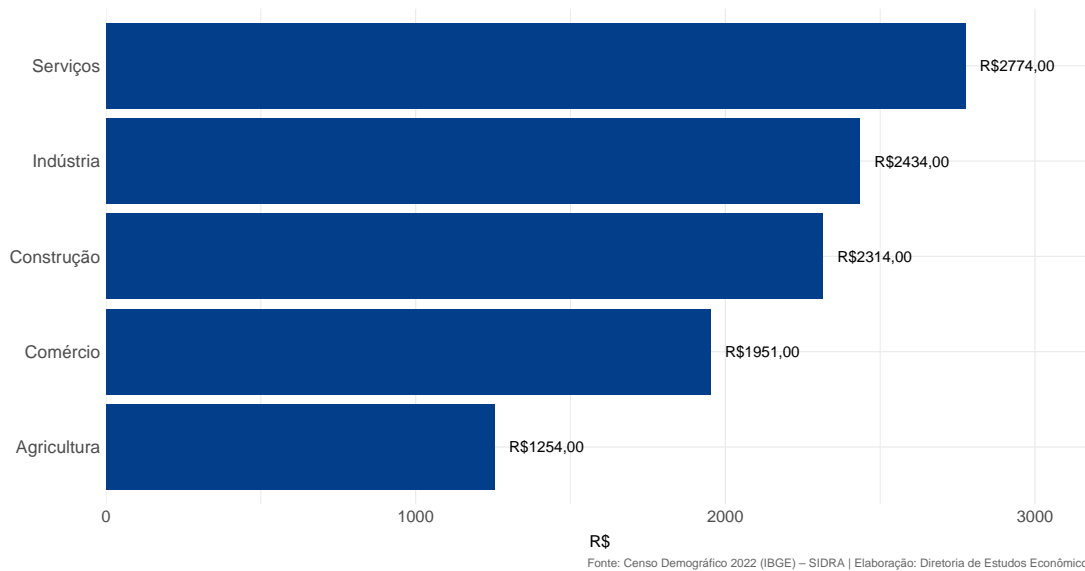
## Rendimento Nominal da População por Ocupação



Quanto ao setor de atividade econômica, os rendimentos do trabalho apresentam variações expressivas, refletindo diferenças estruturais na organização e na valorização das atividades produtivas no mercado de trabalho local. O setor de serviços registra o maior rendimento médio, de R\$ 2.774,00, seguido pela indústria, com R\$ 2.434,00, e pela construção, cujo rendimento médio alcança R\$ 2.314,00, evidenciando a presença de ocupações com distintos níveis de qualificação e complexidade produtiva nesses segmentos.

Em níveis mais baixos situam-se o comércio, com rendimento médio de R\$ 1.951,00, e, de forma mais acentuada, a agricultura, que apresenta o menor rendimento entre os setores analisados, de R\$ 1.254,00. Esse padrão reforça a existência de desigualdades relevantes de rendimento entre os setores produtivos, indicando que a inserção setorial constitui um fator determinante para o nível de remuneração dos trabalhadores e destacando a relevância de estratégias voltadas à diversificação econômica e à elevação da qualificação da força de trabalho.

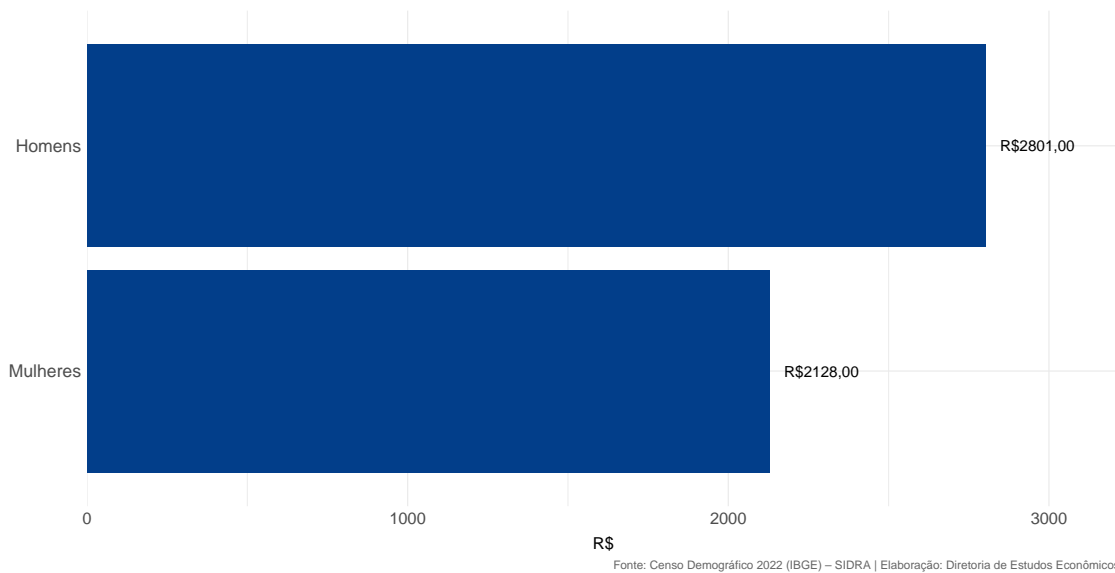
## Rendimento Nominal da População Ocupada por Setor



### 7.1 Rendimentos Nominais segundo Características Sociais

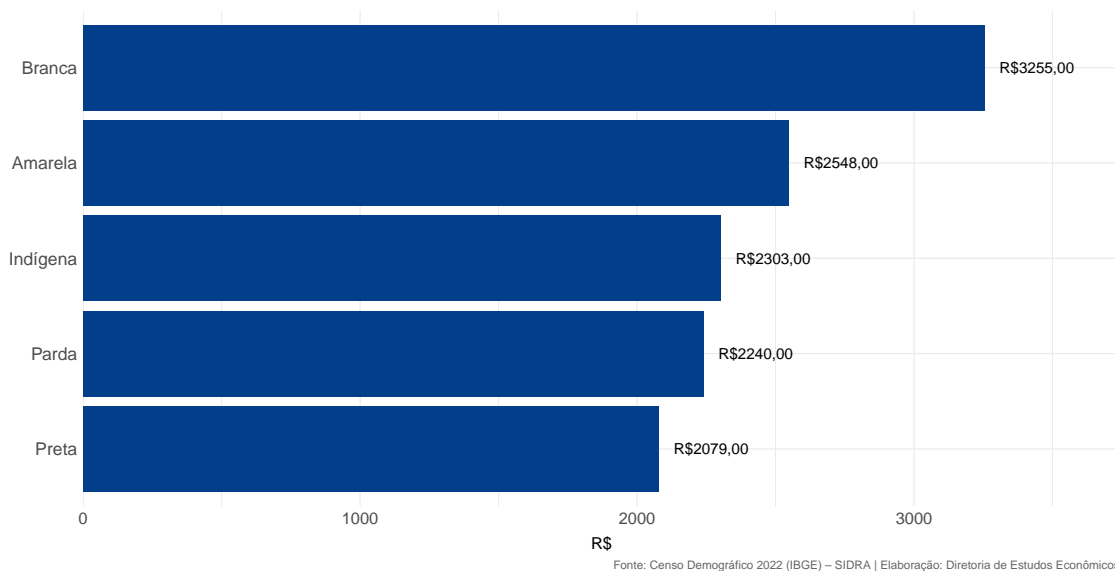
Na análise dos rendimentos do trabalho segundo características sociais, os dados indicam que os homens apresentam rendimento médio de R\$ 2.801,00, enquanto entre as mulheres esse valor é de R\$ 2.128,00, demonstrando uma diferença expressiva de remuneração. Ainda que as mulheres apresentem, em média, maior nível de escolaridade, com participação proporcionalmente mais elevada entre aquelas com ensino superior completo, seus rendimentos permanecem inferiores aos observados entre os homens. Esse padrão indica que, apesar da participação feminina no mercado de trabalho, as mulheres tendem a se concentrar em ocupações ou vínculos com menores níveis de rendimento médio, o que reflete desigualdades estruturais persistentes e reforça a necessidade de aprofundar a análise dos fatores que condicionam essas disparidades no contexto local.

## Rendimento Nominal da População Ocupada por Gênero



Ao considerar os rendimentos da população ocupada segundo cor ou raça, observa-se que as pessoas que se autodeclararam brancas apresentam o maior rendimento médio, de R\$ 3.255,00, seguidas pelas amarelas, com R\$ 2.548,00. Os rendimentos médios das pessoas indígenas e pardas situam-se em patamares intermediários, com R\$ 2.303,00 e R\$ 2.240,00, respectivamente, enquanto as pessoas pretas registram o menor rendimento médio, de R\$ 2.079,00. Esse padrão aponta desigualdades raciais persistentes no mercado de trabalho, indicando que grupos historicamente mais vulneráveis tendem a se concentrar em ocupações com menor remuneração média, o que reforça a relevância de análises que articulem inserção ocupacional, escolaridade e rendimento segundo cor ou raça.

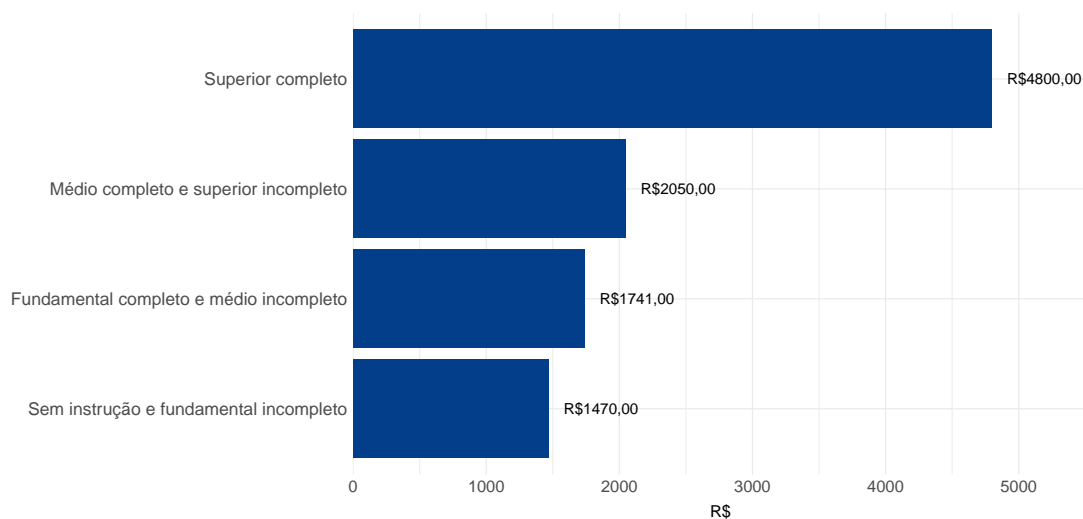
## Rendimento Nominal da População Ocupada por Cor/Raça



Por fim, a distribuição dos rendimentos do trabalho segundo nível de escolaridade evidencia uma

forte associação entre anos de estudo e remuneração média. Pessoas com superior completo apresentam o maior rendimento médio, de R\$ 4.800,00, valor significativamente superior aos demais níveis. Em seguida, situam-se aquelas com ensino médio completo ou superior incompleto, com rendimento médio de R\$ 2.050,00, enquanto indivíduos com fundamental completo ou médio incompleto registram R\$ 1.741,00. O menor rendimento médio é observado entre pessoas sem instrução ou com fundamental incompleto, que alcançam R\$ 1.470,00. Esse padrão reforça o papel central da escolaridade na determinação dos rendimentos do trabalho, indicando que menores níveis educacionais estão associados a inserções ocupacionais mais precárias e de menor remuneração média.

### Rendimento Nominal da População Ocupada por Escolaridade



Fonte: Censo Demográfico 2022 (IBGE) – SIDRA | Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos

## 8 Considerações Finais

A análise do mercado de trabalho no município de Ouro Preto, a partir dos dados do Censo Demográfico de 2022, mostra um cenário marcado por elevada participação da população na força de trabalho e por baixos níveis relativos de desocupação entre os economicamente ativos. Esse resultado sugere uma dinâmica ocupacional relativamente favorável, embora coexistam desafios importantes relacionados à qualidade da inserção no mercado de trabalho. Entretanto, a leitura desagregada dos dados evidencia que esse desempenho agregado convive com desafios estruturais relevantes, sobretudo no que se refere à qualidade da inserção ocupacional e à distribuição dos rendimentos.

A caracterização da população ocupada indica a persistência de desigualdades associadas a gênero, cor ou raça, faixa etária e nível de escolaridade, refletindo padrões estruturais amplamente observados no mercado de trabalho brasileiro. A predominância masculina entre os ocupados, bem como os diferenciais de rendimento desfavoráveis às mulheres e às pessoas pretas, sugere a necessidade de políticas públicas voltadas à promoção da equidade no mercado de trabalho, com foco não apenas no acesso às oportunidades, mas também na progressão ocupacional e salarial. Nesse contexto, iniciativas de apoio à conciliação entre trabalho e responsabilidades de cuidado, bem como ações de combate à discriminação e incentivo à diversidade no ambiente laboral, podem contribuir para a redução dessas disparidades.

No que se refere à posição na ocupação e à formalização, destaca-se o papel central do setor privado e do trabalho por conta própria na geração de ocupações no município. Ao mesmo tempo, observa-se forte concentração da informalidade entre trabalhadores autônomos e domésticos. Esse padrão indica a presença de vínculos mais precários e menor acesso à proteção social, reforçando a importância de estratégias que facilitem a formalização. Entre essas estratégias, destacam-se programas de orientação e apoio ao microempreendedor individual, a simplificação de processos administrativos e a articulação com políticas de crédito produtivo e capacitação gerencial.

A análise dos rendimentos do trabalho evidencia diferenças expressivas associadas à posição ocupacional, ao setor de atividade econômica e às características sociais dos trabalhadores. Destaca-se, de forma consistente, a forte associação entre escolaridade e rendimento médio. Esse resultado indica que investimentos em educação e qualificação profissional constituem instrumentos centrais para a elevação da renda e para a redução das desigualdades no mercado de trabalho local. Nesse sentido, políticas voltadas à ampliação do acesso à educação técnica e profissionalizante, bem como à formação continuada de trabalhadores adultos, assumem papel estratégico no fortalecimento da estrutura produtiva do município.

De maneira geral, os resultados apresentados fornecem subsídios relevantes para a formulação e o aprimoramento de políticas públicas orientadas ao desenvolvimento econômico, à inclusão produtiva e à melhoria das condições de trabalho no município. A articulação entre ações de formalização, qualificação profissional e promoção da equidade tende a fortalecer o mercado de trabalho local, contribuindo para um processo de crescimento econômico mais inclusivo e socialmente sustentável.

## 9 Referências

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA). Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br> . Acesso em: 10/02/2026.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2022: notas metodológicas. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.